

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS  
INFORME BRASIL Nº 32/2012**

Período: 08/09/2012 – 14/09/2012

**GEDES – Brasil**

- 1- Desfile cívico-militar marca comemoração do Dia da Independência
- 2- Empresa planeja exportar blindado brasileiro
- 3- Comissão da Verdade investiga desaparecimentos no estado de Pernambuco
- 4- Jornalista critica trabalho sigiloso da Comissão da Verdade
- 5- Empresas concorrentes na licitação dos caças do Projeto FX-2 investem em bolsas de estudo
- 6- Governo militar monitorou a extração de ouro na jazida de Serra Pelada
- 7- Defesa brasileira deverá apoiar modernização das Forças Armadas do Suriname e da Guiana
- 8- Estreia documentário sobre a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial

1- Desfile cívico-militar marca comemoração do Dia da Independência

Conforme noticiado pelo periódico *Correio Braziliense*, no dia 07/09/12 comemorou-se na cidade de Brasília, no Distrito Federal, o Dia da Independência do Brasil, com uma tradicional parada cívico-militar, ocorrida na Esplanada dos Ministérios. Após o desfile em carro aberto, a presidenta da República, Dilma Rousseff, autorizou o início da passeata militar, que contou com a participação de 2,9 mil militares das três Forças Armadas. O ministro da Defesa, Celso Amorim, também participou do evento, recebendo a presidenta ao final de seu desfile e acompanhando-a até um palanque onde ambos, juntamente com outras autoridades, assistiram à parada. O Exército contribuiu também com a segurança da tribuna oficial, onde soldados da instituição trabalharam juntamente com Policiais Militares e a Guarda Presidencial. Segundo o periódico, a atração mais esperada do evento foi a Esquadrilha da Fumaça. Um militar não identificado que assistia ao desfile afirmou em entrevista: “As pessoas aplaudem e demonstram que têm orgulho das Forças Armadas do Brasil. Vi famílias inteiras assistindo ao desfile e fiquei emocionado com o envolvimento das pessoas”. Em coluna opinativa, também para o *Correio*, o jornalista Ari Cunha elogiou as novidades exibidas pelo desfile militar, e apontou que isso mostra como o Brasil “adota situação moderna, que vai dos cuidados com crianças e aposentados e treinamento das Forças Armadas”. Sobre as inovações, Cunha destacou que desfilaram tropas de todos os matizes, inclusive uma criada “ao tempo de D. Pedro II”. Para o jornalista, “a festa do Sete de Setembro foi das mais bonitas conhecidas até hoje”. (*Correio Braziliense* – 08/09/12)

2- Empresa planeja exportar blindado brasileiro

Segundo publicação do jornal *O Estado de S. Paulo*, a empresa Iveco Veículos de Defesa, coligada à Fiat, pretende comercializar internacionalmente o novo

blindado de produção brasileira e veículo padrão do Exército: o Guarani. Este é, segundo o periódico, “uma Viatura Blindada de Transporte Pessoal – Médio sobre Rodas, um VBTP-MR” e tem sido utilizado pelos militares brasileiros que atuam na Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (Minustah). A nova versão do produto conterà um navegador GPS, sensores de detecção a laser e sistema ótico de visão noturna. Além desta, que tem como finalidade a condução de grupos de combate, a empresa pretende desenvolver outras nove versões do blindado, que poderão ter função de central de comando ou até carregar um lança-morteiros de 81 milímetros. O primeiro cliente externo do produto deverá ser a Argentina, que está finalizando um pedido de 14 unidades. O diretor-geral da Iveco, Paolo Del Noce, afirmou que países como Chile, Colômbia e Equador são outras boas possibilidades de negócios, porque recentemente lançaram programas para a substituição de suas frotas. O Centro de Estudos Estratégicos e de Defesa da Universidade de Georgetown apontou que a demanda mundial por blindados será de 20 mil veículos até os anos de 2020 ou 2022. Del Noce destacou que as possibilidades do produto brasileiro entrar nesta disputa são grandes, porque, apesar de ser um produto anfíbio para aplicações fluviais, pode ser adaptado para ambientes marinhos. De acordo com o jornal, o Exército brasileiro deve receber 2.044 blindados Guarani até o ano de 2029, encomendados em um valor total de R\$ 6 bilhões. A Fiat-Iveco planeja inaugurar até o mês de dezembro de 2012 uma fábrica dedicada somente aos produtos de defesa e, segundo Del Noce, o Guarani receberá 60% dos investimentos em componentes nacionais. (O Estado de S. Paulo – Economia – 09/09/12)

### 3- Comissão da Verdade investiga desaparecimentos no estado de Pernambuco

Conforme noticiado pelo jornal *Correio Braziliense*, os integrantes da Comissão Nacional da Verdade estiveram no estado do Pará no mês de agosto para investigações sobre a Guerrilha do Araguaia (1972-1974); e seguiram para o estado de Pernambuco para tratar de casos de vítimas do regime militar (1964-1985). A Comissão auxiliará as autoridades de Pernambuco a esclarecerem o desaparecimento dos ex-militantes da Ação Popular Marxista-Leninista, Fernando Santa Cruz e Eduardo Collier. A decisão foi tomada em encontro realizado no dia 10/09/12, na cidade de Recife, no qual foram analisados os casos de Santa Cruz e Collier, bem como o do padre Antônio Henrique Pereira da Silva Neto, morto no mesmo período. Os trabalhos serão realizados em conjunto com a Comissão da Verdade do estado de Pernambuco, a partir de depoimentos já tomados e da análise de documentação. Além disso, o ex-deputado Gregório Bezerra, “comunista histórico”, que esteve preso por 22 anos, foi homenageado durante o encontro. De acordo com o jornal, a parceria entre as Comissões nacional e estadual irá possibilitar uma investigação mais detalhada sobre o que ocorreu com Santa Cruz e Collier, presos no Rio de Janeiro em 1974, pelo Destacamento de Operações de Informações e Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi). O padre Silva Neto foi assassinado em 26 de março de 1969, em Recife, tendo no corpo marcas de espancamento, queimaduras, cortes e perfurações de balas. O padre foi ameaçado porque fornecia proteção a estudantes perseguidos pelo regime militar, tornando-se visado pelo chamado Comando de Caça aos Comunistas

(CCC), grupo constituído por simpatizantes do regime. As investigações sobre esse caso ainda não se iniciaram. Segundo o jornal, “Pernambuco é a quinta unidade da Federação em que a Comissão Nacional da Verdade busca fatos que possam esclarecer crimes praticados no regime militar”. (Correio Braziliense – 09/09/12; Correio Braziliense – Política – 11/09/12)

#### 4- Jornalista critica trabalho sigiloso da Comissão da Verdade

Em coluna opinativa para o periódico *O Estado de S. Paulo*, o jornalista Bernardo Kucinski criticou o trabalho da Comissão da Verdade por seu caráter sigiloso e o comparou a trabalhos exercidos durante o regime militar (1964-1985). Para Kucinski, as reuniões, depoimentos e entrevistas realizadas pela Comissão devem ser abertos à sociedade e transmitidos pelos meios de comunicação em massa, uma vez que o objetivo da Comissão é pedagógico e não punitivo. O jornalista argumentou em contraposição ao discurso de um dos integrantes da Comissão, o advogado José Carlos Dias, que justificou o trabalho sigiloso para que os depoentes se sintam a vontade para falar e que, assim, se possa chegar à verdade. Kucinski acredita que a abertura ampla das sessões não impediria a convocação de protagonistas para sessões reservadas e que muitos deles já estão se pronunciando por outros intermédios, como a publicação de livros. O jornalista concordou com o ex-procurador da República, Carlos Fonteles, o qual afirmou que “a comissão da verdade não levará a nada sem a pressão da sociedade civil”, e que a missão da Comissão é fomentar comissões locais, apontando que a sociedade civil não será motivada sem a apresentação de resultados. Kucinski também destacou duas contradições acerca da Comissão da Verdade: a primeira, “adotar procedimentos de inquérito policial, que tem por objetivo fundamentar indiciamentos em tribunal, embora seu objetivo seja o julgamento histórico, não o criminal”; e a segunda “é a que se dá entre o perfil de seus sete integrantes, pessoas comprometidas com os direitos humanos, e a natureza de uma comissão nascida por razões de Estado, com as limitações decorrentes”. Por fim, o jornalista afirmou que a verdade essencial para o trabalho da Comissão não é a individual para cada família das vítimas do regime militar, porém a verdade socializada, ou seja, uma ferramenta de conscientização e elaboração da história. (*O Estado de S. Paulo* – Aliás – 09/09/12)

#### 5- Empresas concorrentes na licitação dos caças do Projeto FX-2 investem em bolsas de estudo

O periódico *Folha de S. Paulo* noticiou que as empresas que participam da última etapa da licitação para a compra de caças para a Força Aérea Brasileira (FAB), o Projeto FX-2, procuram estreitar seus laços com o governo brasileiro investindo no programa de bolsas para alunos de graduação e pós-graduação Ciência Sem Fronteiras. A estadunidense Boeing, a francesa Dassault e a sueca Saab, que permanecem na espera de uma decisão do governo brasileiro desde o final da presidência de Luiz Inácio Lula da Silva, passaram a investir em bolsas de estudo e atrair pesquisadores brasileiros para o exterior. As concessões estão diretamente ligadas à oferta das empresas para conseguir emplacar um vencedor para a licitação que escolherá o fornecedor de 36 caças para a FAB. O programa Ciência Sem Fronteiras já implementou 5.978 bolsas

até julho deste ano, o que representa 6% da previsão final do programa. De acordo com o jornal, a Saab selecionou cerca de nove estudantes de pós-graduação para fazer especialização na Suécia e anunciou que pretende oferecer bolsas para mais 100 estudantes. A Boeing patrocinou a ida de 14 estudantes para os Estados Unidos para especialização na área e pediu ao governo uma lista com os estudantes de Engenharia Aeronáutica e Aeroespacial inscritos no Ciência Sem Fronteiras, afirmando pretender repetir o intercâmbio em 2013. O representante do consócio Rafale, da francesa Dassault, Jean Marc Merialdo, afirmou auxiliar o governo francês com a concessão de bolsas e garantiu que esse número tende a "aumentar exponencialmente, tanto para o intercâmbio de estudantes e estágios em empresas francesas quanto para pesquisa e desenvolvimento", caso o caça francês seja o escolhido. As empresas não revelaram o montante investido em bolsas. (Folha de S. Paulo – Poder -10/09/12)

#### 6- Governo militar monitorou a extração de ouro na jazida de Serra Pelada

De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, nos anos 1980, o governo militar monitorou a extração de ouro na jazida de Serra Pelada, na cidade de Carajás, estado do Pará. As informações provêm de documentos recém divulgados pelo Arquivo Nacional. A jazida de ouro de Serra Pelada foi a maior do Brasil e reuniu mais de 80 mil pessoas no seu período de exploração. Durante o regime militar (1964-1985), o Serviço Nacional de Informações (SNI) vigiou, por quase 10 anos, o cotidiano local. O principal receio consistia na possibilidade de infiltração de "esquerdistas", que chegou a ser afirmada em um dos relatórios produzidos no período: "O MR-8 teria logrado infiltrar armas de diversos calibres na área de Serra Pelada [...] Estas armas estariam enterradas e seriam usadas quando emitida a ordem do governo federal, visando encerrar a cata manual naquele garimpo". Segundo o jornal, os relatórios "praticamente relatam a história do maior garimpo brasileiro, mostrando seu apogeu até a decadência". (Correio Braziliense – 12/09/12)

#### 7- Defesa brasileira deverá apoiar modernização das Forças Armadas do Suriname e da Guiana

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, as estruturas de Defesa da Guiana e do Suriname devem ser modernizadas com apoio brasileiro. O ministro da Defesa, Celso Amorim, se encontrou no dia 11/09/12 com o presidente da República do Suriname, Donald Ramotar, o secretário da Defesa, Roger Luncheon e a ministra das Relações Exteriores, Carolyn Rodrigues-Birkett. Dentre os assuntos tratados estão a necessidade de aumentar a vigilância sobre a fronteira e a preocupação com o crescente número de garimpeiros na região. As Forças Armadas da Guiana, que somam 1100 militares que já utilizam equipamentos brasileiros, serão auxiliadas por meio da criação de um esquadrão aéreo de ataque leve, que se utilizará de aviões turboélices modelo Super Tucano, produzidos pela Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer). Ademais, o intercâmbio de militares nos centros de formação e especialização brasileiros também é negociado. Quanto ao Suriname, o ministro da Defesa do país, Lamouré Latour, visitou, no início de 2012, a fábrica da Embraer na cidade de São José dos Campos, no estado de São Paulo. Segundo o *Estado*,

está na agenda a compra de navios-patrolha leves, de dois a quatro aviões modelo Super Tucanos, e a revitalização da frota de blindados que foi adquirida do Brasil em 1983. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 12/09/12)

#### 8- Estreia documentário sobre a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial

Segundo o jornal *Correio Braziliense*, no dia 14/09/12 estreou no auditório da Escola de Guerra Naval, no Rio de Janeiro, o documentário “O Brasil na Batalha do Atlântico”, de Eric Castro. O filme relata a história da entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, em 31/08/1942. (*Correio Braziliense* – BRASÍLIA-DF – 14/09/12)

#### **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)  
Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)  
O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo* não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

Equipe:

Ana Paula Lage de Oliveira (Supervisora, mestre em Relações Internacionais)  
Ana Paula Silva (Supervisora, mestre em História); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); João Guilherme Benetti Ramos (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC), Laura Meneghim Donadelli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Mariana Salvadori (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Ricardo Cavalheiro (Redator, graduando em Relações Internacionais); Sofia Andrade (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Tamires Souza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista FAPESP).